



O IMPACTO DA INFOCRACIA NA ESTRUTURA SOCIAL E POLÍTICA DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE SEGUNDO BYUNG-CHUL HAN

The Impact of Infocracy on the Social and Political Structure of Contemporary Society: An Analysis According to Byung-Chul Han

José Guthierres Cavalcante¹, Moacir Ferreira Filho²

¹Aluno, Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI, guthierresc@hotmail.com

²Professor, Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI, Centro Universitário FAVENI – UNIFAVENI,
moacir.filho@unifaveni.com.br

INTRODUÇÃO

É notável que há uma disposição no homem para a comunicação desde os tempos mais remotos. Isso se dá através das primeiras formas de comunicação, tais como pinturas rupestres e sinais de fumaça que transmitiam informações essenciais para a sobrevivência, como a localização de alimentos e situações de perigo para os homínídeos. Também tinham como principal objetivo, de acordo com historiadores e antropólogos, registrar o cotidiano, como os animais que caçavam ou desejavam caçar, os primeiros ritos religiosos e outras cerimônias praticadas pelas tribos.

Na Mesopotâmia e Egito Antigo, por exemplo, a escrita cuneiforme e hieróglifos registraram leis, história e conhecimento, concentrando poder nas mãos de escribas e sacerdotes. Bibliotecas antigas, como a de Alexandria, reuniram e preservaram o conhecimento. Com isso, percebemos o quanto a informação e sua preservação sempre foram vitais para o desenvolvimento das civilizações.

Depois de um longo processo e avanços na comunicação, desde pinturas, mensageiros, cartas, rádio, telefone, computadores e, agora, *smartphones*, é evidente que tornaram a comunicação uma ferramenta de alcance nunca visto. Já sabemos que o homem tem a necessidade de se comunicar e produzir informações, pois isso, de acordo com o pensamento aristotélico, é oriundo de nossa própria natureza racional

Hoje, no mundo pós-revolução industrial, quais são os desafios emergentes na sociedade contemporânea que tornam a vida das pessoas multifacetadas? Além disso, mediante os vários desafios pertinentes, será que a informação continua sendo um fator necessário para a pessoa humana ou elas mudaram sua finalidade?

A informação, e como ela com o passar das décadas passou de uma característica do homem, para um aparato de controle e poder quando condensadas e processadas por mecanismos e algoritmos tecnológicos, que facilmente são capazes de determinar comportamentos e influenciarem diretamente na vida das pessoas. Para tanto, a fim de explorar tal problemática o presente estudo contará com a contribuição do filósofo Byung Chul-Han e irá explorar sua definição de Infocracia e as Implicações dela na sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa será feita por meio de revisão bibliográfica com ênfase em narrativa descritiva com objetivos descritivos e exploratórios, a partir do método bibliográfico e



documental. As obras utilizadas serão do filósofo precursor do termo Infocracia, Byung-Chul Han que trata de temas pertinentes a área da tecnologia e seus impactos na sociedade moderna. Ele é crítico do modelo de como as empresas utilizam de mecanismos tecnológicos para controle e poder. Além de contar com outro crítico Jaron Lanier, e artigos e documentários para reforçar a ideia principal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Definição de Infocracia

Apesar de ser um termo relativamente novo no meio acadêmico, a *Infocracia* pode se tratar de um neologismo que combina "*info*", relativo à informação, e "*cracia*", que deriva do grego "*kratos*" e significa poder. O termo expressa a ideia de que o poder estaria concentrado nas mãos daqueles que controlam e dominam a informação, especialmente na era digital na qual a disseminação de informações é instantânea e ampla. "O tsunami de informação desencadeia uma força destrutiva. Abrange também, nesse meio-tempo, âmbitos políticos e leva a fraturas e disrupções massivas no processo democrático". (HAN, 2022, p.25)

Para Byung-Chul Han, (HAN, 2022, p.25) "a democracia degenera em infocracia". A palavra "degeneração" vem do latim *degenerare*, que significa "perder a qualidade original". No contexto filosófico e social, pode-se inferir que degeneração se refere a um processo de declínio ou corrupção, na qual uma forma original, neste caso, a democracia, deixa suas características essenciais de ser "regime político no qual o povo tem o poder" e se transforma em algo menos desejável, neste caso, a infocracia. Byung-Chul Han não diferencia democracia de Estado Democrático de Direito, por isso a abordagem será na perspectiva mais geral do termo.

Na prática, Han (2022) parece sugerir que a democracia está perdendo suas características fundamentais e se transformando em algo muito diferente do ideal democrático, no qual o povo deteria o poder de escolha nas mais variáveis dimensões da sociedade. Na infocracia, a quantidade massiva de informação disponível não necessariamente resulta em uma cidadania mais bem informada ou em decisões políticas melhores. Pelo contrário, levando em conta sua afirmação, a sobrecarga de informação e a manipulação dos dados por empresas tecnológicas podem minar o debate público, polarizar a sociedade e enfraquecer a deliberação democrática.

Portanto, infocracia nesse contexto, pode ser definida como um sistema de governo no qual a informação e os dados e algoritmos desempenham um papel central na estruturação e controle da sociedade e em seus dispositivos de governo. Ela parece não surgir dos anseios ou da necessidade da sociedade, mas em simbiose com a democracia, que por meio dos avanços tecnológicos, faz surgir um regime da informação, que, nas palavras de Byung-Chul Han é "a forma de dominação na qual a informação e seu processamento por algoritmos e inteligência artificial determinam decisivamente processo sociais, econômicos e políticos". (HAN, 2022, p.7)

1.1 Características da sociedade Infocrática: Transparência e visibilidade

Na sociedade infocrática, a transparência é valorizada acima de tudo. Para Byung-Chul Han a transparência se torna um imperativo categórico, na qual a privacidade é vista como algo suspeito e a visibilidade é associada à confiança e à segurança. (HAN, 2022, p.14) O objetivo talvez, fosse mudar o paradigma da privacidade como fator de direito, individual, privado, para qual as pessoas pudessem abdicar sem receios, que em tese não mudaria nada na sua vida, "não



são as pessoas que são realmente livres, são as informações”. (HAN, 2022, p.14) II. A necessidade de publicar cada detalhe do cotidiano na internet implanta na consciência dos usuários uma “ditadura da transparência” (HAN 2023, p. 19), o registro de cada ação conduz a um registro de perfil digital para saber detalhes cada vez mais precisos da vida, gosto, e preferencias de cada um.

1.1.1 Vigilância e coleta máxima de dados

A coleta massiva de dados permite um nível de controle e vigilância sem precedentes. Byung-Chul Han postula um capitalismo da vigilância que degrada os seres humanos em “gado, em animais de consumo e dados” (HAN, 2022, p.14). Já Evgeny Morozov, em "*Big Data: A ascensão dos dados e a morte da política*", alinhado com a ideia de Han, alerta que a essa coleta massiva, utiliza *Big Data* para monitorar e prever o comportamento dos indivíduos, que podem transformar em objetos de controle (MOROZOV 2018 p.169). Essa perspectiva é corroborada por diversas matérias que demonstram como as grandes empresas de tecnologia utilizam algoritmos para manipular o comportamento dos usuários e direcionar a publicidade de forma personalizada, transformando os indivíduos em produtos a serem consumidos. (HAN 2023, p. 95)

1.1.2 Informações e economia

A informação se torna um recurso econômico valioso, e o acesso a dados e conhecimento é uma fonte de poder. Han, observa que na sociedade do regime da informação, a informação e o processamento por inteligência artificial são os principais motores do capitalismo, substituindo os recursos materiais tradicionais. Han (2022, p.7) se referindo ao modelo de sociedade disciplinar, em que a mão de obra era o homem que operava a máquinas de poder, enfatiza que agora é a informação a propulsora do novo modelo disciplinar. A ideia é dar a sensação que tudo é muito livre e espontâneo. No entanto, na atualidade todos já podem ser oferecidos no mercado, não à toa, uma empresa norte-americana, *Acxiom*, tem o seguinte *slogan*: “Oferecemos uma visão em 360° dos seus clientes”. (HAN 2023, p. 82)

1.1.3 Extinção da privacidade

A exigência de transparência e a coleta constante de dados podem resultar na erosão da privacidade. Han parece destacar que a privacidade é vista como um obstáculo à transparência e, portanto, deve ser minimizada ou eliminada. (HAN, 2022, p.69) A questão é que esse tipo de abordagem pode gerar debates a respeito de até que ponto as empresas podem fazer uso dos dados de seus clientes para seus fins. Para ilustrar melhor, uma das maiores redes de farmácias do Brasil, a Raia Drogasil, é dona de outra empresa, a *RD-Ads* que, supostamente, serve apenas para vender esses dados sobre os clientes para as empresas interessadas. Uma marca que produz leite sem lactose paga para a Raia Drogasil por esses dados e direciona seus anúncios com mais eficiência para quem tem intolerância à lactose.

Isso denomina-se de *Big-Data*:

que se refere a métodos, ferramentas e aplicativos usados para coletar, processar e extrair insights de conjuntos de dados variados, de alto volume e alta velocidade. Esses conjuntos de dados são provenientes de várias fontes, como Web, celular, e-mail, redes sociais e dispositivos inteligentes em rede. (MICROSOFT, 2024)

Na atualidade, dificilmente alguém não possua um aparelho eletrônico, estes por sua vez, são as ferramentas mais eficientes para alimentar todo esse mecanismo, ao utilizar o aparelho e seu sistema operacional e aplicativos, é imposto ao usuário aceitar os termos de uso, ou os famosos *Cookies* que muitos, ou esmagadora maioria, não leem. Mas ali está contido tudo o que o desenvolvedor terá acesso daqueles que irão utilizar suas ferramentas.



Para ilustrar melhor, tomemos por exemplo um único aplicativo que pode obter de dados com precisão sobre um usuário: o aplicativo *Threads* que pertence a empresa *Meta* (antigo Facebook). Numa loja de aplicativo, ao ser baixado, ele poderá ter acesso às compras, ao histórico de compras, informações financeiras, outras informações financeiras, localização precisa, localização aproximada, informações de contato, endereço físico, endereço de e-mail, nome, número de telefone, outras informações de contato do usuário, contatos, fotos ou vídeos, conteúdos de jogos, outros conteúdos do usuário, histórico de buscas, histórico de navegação, identificadores, id do dispositivo, interações com o produto, dados de publicidade, outros dados de uso, outros dados, outros tipos de dados, saúde e condicionamento físico, histórico de compras, informações financeiras, dados de pagamento, fotos ou vídeos, dados de áudio.(META, 2024)

Uma empresa que produz cerveja vai direcionar sua publicidade para quem tem ressacas repetitivas e que, por lógica, bebe muito mais. Uma matéria publicada em um jornal de grande circulação demonstra com maior clareza como o procedimento é feito. Uma caixa com 12 comprimidos de um genérico do anti-inflamatório nimesulida. Custava R\$ 31,78 na Raia Drogasil, em São Paulo, sem o CPF em agosto de 2023. Já com o documento, o preço reduziria para R\$ 8,50. Um desconto tentador de 73%. No entanto, uma rede de hospitais privados teria pagado R\$ 4,39 pela mesma caixa do medicamento. Órgãos públicos, já adquiriram o mesmo produto por R\$ 1,08. Os R\$ 31,78 da tabela que as farmácias cobram só estão lá para fazer o cliente fornecer o CPF. (UOL, 2024)

Se há uma necessidade tão clara de obter o CPF do cliente usando métodos questionáveis, tais como o aumento expressivo do valor sem a inserção do documento, fica evidente que o objetivo é obter a qualquer custo esses dados e, com isso, alimentar todo um sistema para aprimorar o ganho de lucro, com anúncios muito bem direcionados, com os dados sendo comercializados para outras grandes empresas, para fortalecer ainda mais o ganho de capital.

Hoje, cada clique que damos e cada termo que pesquisamos ficam salvos. Cada passo na rede é observado e registrado. Nossa vida é completamente reproduzida na rede digital. Os nossos hábitos digitais proporcionam uma representação muito mais exata de nosso caráter, e nossa alma, talvez até mais precisa ou mais completa do que a imagem que fazemos de nós mesmos. (HAN, 2023 p.73)

Um caso aplicado no âmbito político, que sustenta a interferência direta da coleta de dados, e campanhas direcionadas foi o *Cambridge Analytica*. Neste caso, a empresa usou dados coletados de milhões de usuários do Facebook sem o seu consentimento para direcionar anúncios políticos personalizados durante a campanha eleitoral de 2016 nos Estados Unidos, fazendo com que a opção política fosse manipulada. O caso é conhecido até os dias de hoje como um grande escândalo que se não fosse por isso, os rumos políticos poderiam ser diferentes. (MONTEIRO, 2024)

No Brasil, não ficamos atrás. Um evento que marcou os rumos da política do país foram as manifestações de Julho de 2013, as quais se iniciaram pelas campanhas nas redes sociais, com ampla divulgação, fazendo despertar espectros políticos acentuadamente de direita, que, por sua vez, fizeram consolidar nomes de representação política desde Jair Bolsonaro, um dos primeiros presidentes *tuiteiros*, usando o argumento de Han, que se referia a Donald Trump ex-presidente dos Estados Unidos, e candidato à reeleição como um “oportunista que se ajusta apenas às reações do público”(HAN, 2022 p.37) o mesmo dentro desse contexto pode aplicar ao Bolsonaro, uma vez que o antipetismo teria sido a oportunidade perfeita para sua ascensão, até os mais novos como Nícolas Ferreira que, apesar de ideias passíveis de discordância, algo



precisa ser levado em consideração: seu capital político veio e se fortaleceu nas mídias digitais. (FOLHA DE SP, 2023)

Um se tornou presidente da república, amado por muitos e odiado por outros, já o mais recente é deputado federal das eleições de 2022, e não só isso, foi deputado federal mais votado do Brasil e da história de Minas Gerais com 1.492.047 votos. Já nas eleições municipais de 2024, das 20 cidades mais importantes, ele conseguiu eleger 12 vereadores, mesmo impondo regras bem rígidas para dar apoio. Vemos que em sua grande parte a atuação do deputado gira em torno das redes sociais, cortes de vídeos e “lacração” são seus meios de atuação, fazendo viralizar e alcançar grande quantidade de engajamento, que o torna no cenário digital alguém extremamente relevante no panorama político nacional (ESTILLAC, 2024).

O desafio é que outros políticos de espectros político contrário parecem não conseguir o mesmo alcance e visibilidade que ele, o que gera debates quase ainda maiores sobre a influência das redes sociais e os algoritmos de distribuição de conteúdo que, por sua vez, dão origem às bolhas de filtro e grupos segmentados dentro da esfera digital. Sem dúvidas, os problemas são inúmeros e merecem atenção acadêmica para melhor lidar com todos os artifícios próprios desse tempo.

Esse fenômeno levanta uma outra discussão: o argumento de Jaron Lanier, cientista de computação e um nome de relevância no Vale do Silício diz que “as redes sociais tornam a política impossível”. No seu livro intitulado Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais, no nono argumento ele faz um levantamento de como as redes sociais fomentaram movimentos políticos de pretensões não democráticas, e circulação de boatos que causaram uma gama de problemas para vários países, promovendo caos e desordem, em países que já possuem uma vasta cadeia de problemas sociais e políticos (LANIER, 2018, p.141). Caso ele esteja certo, além das crises democráticas, algumas nações terão que lidar também com os avanços da Infocracia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que o tema é de grande abrangência, e toca em elementos muito particulares e no coletivo, ainda há muito a ser analisado, pois este é apenas um resultado preliminar de um projeto de trabalho de conclusão de curso. Porém, o que é possível obter do presente estudo é que, pelo que pode ser constatado, o tema da Infocracia é pertinente para o debate sobre como a sociedade e os países democráticos podem lidar de maneira harmoniosa com esses mecanismos. Por ser um fenômeno muito dinâmico, ele foge do debate racional e acadêmico pois, para uma análise precisa de fatos demanda-se tempo, algo que na atualidade não parece ser possível, pois a volubilidade e a transição de assuntos na rede são alta, o que impede, muitas vezes a moderação e crítica para assimilar determinadas posturas ou posicionamentos, para uma sociedade mais equilibrada e estável na democracia.

REFERÊNCIAS

ESTILLAC, Bernardo. Expresso 22.222: como Nikolas escolheu e elegeu candidatos a vereador em MG. Disponível em: <https://www.em.com.br/politica/2024/10/6961397-expresso-22-222-como-nikolas-escolheu-e-elegeu-candidatos-a-vereador-em-mg.html>. Acesso em: 09 out. 2024.

HAN, Byung-Chul, **Infocracia: Digitalização e Crise da Democracia**. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2022.



HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder.** Tradução de Maurício Liesen. Ed. 10. Belo Horizonte: Âyiné, 2023

HIGA, Carlos César. **Arte rupestre.** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/a-arte-rupestre.htm>. Acesso em 21 de mar 2024.

FOLHA DE SP. Junho+10: Ecos de 2013 no Brasil de 2023 | DOCUMENTÁRIO. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K2xY-hVmJ8s>. Acesso em: 09 out. 2024. JUNIOR,

FERREIRA, Jair Messias. **História da escrita.** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/historia-da-escrita.htm>. Acesso em 21 de mar 2024.

LANIER, Jaron. **Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais.** Trad. Bruno Casotti, 1 ed. Rio de Janeiro, intrínseca, 2018.

MONTEIRO, Renato Leite. **Cambridge Analytica e a nova era Snowden na proteção de dados.** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/20/tecnologia/1521582374_496225.html Acesso em 21 Mar 2024

MOROZOV, Evgeny. **Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política.** Trad. Cláudio Marcondes. São Paulo, Editora: Ubu. 2018. p.169

MICROSOFT. O que é análise de Big Data?. Disponível em: <https://azure.microsoft.com/pt-br/resources/cloud-computing-dictionary/what-is-big-data-analytics>. Acesso em: 09 out. 2024.

TOTVS. **A história da revolução digital.** Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/gestao-para-assinatura-de-documentos/revolucao-digital/>. Acesso em: 08 Ago. 2024

UOL. Desconto não é real: o que está por trás do CPF que pedem na farmácia. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2024/02/29/o-desconto-nao-e-real-o-que-esta-por-tras-do-cpf-que-pedem-na-farmacia.htm>. Acesso em: 29 Fev 2024

Meta Platforms, Inc. Threads. Versão 301.0.0.29.109. 2023. Disponível em: <https://apps.apple.com/br/app/threads/id6446901002>. Acesso em: 09 out. 2024.